ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2598

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEPHONES { Direcção: T. 188 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JORNAL *El Sol* traz uma noticia relativa á descoberta de jazigos de petroleo em Portugal, cêrca de Leiria. Porque a noticia oferecia interesse, reproduzimo-la ante-ontem e comentámos jubilosamente o acontecimento.

O nosso colega *As Novidades* elucidou-nos ontem de que a noticia viera justamente no seu numero de 16 do corrente, e, naturalmente, fôra de Lisboa para Madrid.

O nosso redactor que fez o artigo de ante-ontem e sôbre cujo assunto ouviu o sr. ministro do Comercio que confirmou a descoberta, não estava em Lisboa em data de 16, e só por essa razão não lêra *As Novidades*, não se tendo referido por isso á origem portuguesa da noticia, o que teriamos feito com satisfação.

Temos muito prazer em restituir a prioridade do facto jornalistico ás *Novidades*, jornal de boa fé com o qual por gosto se trocam explicações. Aquelas "falhas de justiça„ sucedem, de resto, constantemente em todos os jornais, e o *Diario de Lisboa* delas tem sido vitima dezenas de vezes, sem que ao facto atribuamos a mais pequena importancia.

Em todo o caso—a Cesar o que é de Cesar e ás *Novidades* o que das *Novidades* é.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director:*—No *Chá das Cinco*, do seu jornal, que leio sempre que estou em Portugal, deparei com uma noticia que, não obstante o sabor proprio da secção, me obriga a fazer uns reparos. E' o caso do tal inglês ter preguntado ao *Seculo* porque é que na praia de S. Torpes, proximo de Sines, o povo toma banho nos dias 29 de Agosto de todos os anos, juntamente com animais de todas as especies.

Esse inglês não tem razão de se admirar dessas tradições populares, porque no seu país as tem das mais fantasticas, e muito menos razão de se admirar das vestes com que esse povo tomava banho, porque estou certo que não seriam menos decentes do que aquelas que presentemente são usadas nas praias inglesas, embora mais pobresinhas.

Sôbre moralidade, que foi o que mais impressionou êsse inglês, que, segundo parece, pouco conhece o seu país, eu recomendo-lhe que dê por lá uns passeios, nomeadamente ao Pear Head, em Liverpool, depois do anoitecer, e garanto-lhe que observará scenas muito mais extraordinarias do que as que presenciou na isolada praia de S. Torpes, praia pitoresca, de tradicionais e honrados costumes, que nada envergonham a região e o nosso país.—De v., etc., *A. Fernandes da Silva*, capitão da marinha mercante, filho de Sines.

* * *

AS fabricas de cerveja pagaram agora, por avença, em virtude do ultimo e respectivo decreto-lei, as percentagens marcadas e na importancia total de 1.040.816$30 escudos. Foi assim distribuida: Portugalia, 515.649$10; Jansen, 114.355$20; Estrela, 346 292$80, e Trindade, 64.819$20.

* * *

RECEBEMOS um telegrama de pessoas de representação da cidade de S. Vicente, protestando contra a transferencia da direcção dos correios daquela cidade para a da Praia.

NOVO ANO ESCOLAR

O outono começa. As férias estão a acabar. E' nesta dôce estação, tão propicia aos longos e serenos repousos de corpo e de alma, que a sorte das novas gerações mais nos preocupa e aflige.

Setembro veio, com o seu pagamento de matriculas — despesa séria para a maioria das familias. E a proxima abertura das aulas — depois desse verdadeiro sacrificio, que atingiu uma multidão de orçamentos bem modestos — aparece como tremenda incognita.

Não sómente pela incerteza, aliás inevitavel, dos futuros resultados do novo esfôrço escolar que se inicia. Mas sobretudo pelo receio de que esse esfôrço não siga sempre as directivas que hoje o orientam, mercê de reformas e modificações imprevistas, devidas á furia legislativa que frequentemente se desencadeia em Portugal...

Certo, não julgo provavel que tal aconteça. No entanto, o receio justifica-se, pela amarga lembrança do passado. Esqueceu-se demais, com efeito, que se uma defeituosa organização do ensino é coisa muito má — coisa pior, muitissimo pior, é perturbá-la, embora corrigindo-a, em plena acção. O cerebro da criança e do adolescente resente-se de todas as hesitações e oscilações do regime educativo a que o sujeitam. Elas criam unicamente hesitantes ou desequilibrados. Ninguem o ignora, sem duvida. Em teoria, pelo menos. Na prática, porém, a ignorancia desse principio fundamental tem-se revelado excessiva...

A' instabilidade vertiginosa de criterio e de plano, deve a instrução publica do país o seu aspecto de edificio arruinado, aqui e ali mantendo belas e grandes linhas arquitecturais, logo interrompidas e quebradas por subitos golpes de alvião, ou ocultas por tentativas incompletas de novas construções.

Urge tentar uma construção definitiva e perfeita, embora modesta. Mas, para reconhecer as condições do terreno e a resistencia, valor e pureza dos materiais, cumpre estudar primeiro os resultados e a essencia do que já existe.

Um ou dois anos lectivos de socego... reformador, aproveitados em inqueritos serenos e cuidadosos sôbre programas e sua finalidade, sôbre alunos e sua maneira de reagir nas aulas, sôbre o meio intelectual e moral onde a actividade futura do educando virá a afirmar-se — tornam-se indispensaveis. Só depois se poderá, conscientemente, obter as conclusões de ordem psicologica necessarias para uma orientação lucida e eficaz, apta a conseguir das gerações moças o seu maximo rendimento em trabalho mental, em energia voluntaria e em dedicação patriotica.

Isto não quere dizer que não se recomendem desde já outras medidas de natureza mais geral. Multiplicar o numero de escolas primarias, combater por todos os meios e processos o analfabetismo, embaratecer o ensino em todos os seus graus e categorias (penso, por exemplo, nesse custoso e sumptuoso diploma do curso dos liceus, que para nada serve...), alargar o ambito e a influencia dos professores, — eis alguns objectivos singelos, facilmente realizaveis, pelo menos, em parte, e que numa democracia digna desse nome permanentemente exercem a sua fôrça propulsora da cultura do espirito e de aperfeiçoamento social.

A indiferença da opinião do país em assunto de tanta gravidade tem, afinal, consentido que a educação e a instrução dos portugueses sirva quasi só de pretexto para colaborações varias no *Diario do Govêrno*. Espero que um dia, breve, elas sejam sobretudo inspirações fecundas de actos e factos uteis — como o exige a inteligencia da raça, o prestigio da Patria e o destino da nossa antiga e sempre renascente civilização.

JOÃO DE BARROS

A caminho da Alemanha

O nosso querido colega Artur Portela, que hoje partiu para a Alemanha, rodeado por todos os seus camaradas de redacção

UM advogado de Atenas lembrou-se ha tempos de propôr a revisão do processo de Socrates, vitima de denunciantes e de tartufos, mascarados de bons cidadãos.

Agora um advogado judeu, residente em Denver (Colorado), aventou que se reuna em Jerusalem um grande Sinhedrio, composto de 23 rabinos, 24 sabios e 24 homens de negocios, todos isentos de paixões e preconceitos, a fim de fazerem a revisão do processo de Jesus.

Não acusam os cristãos os judeus de deicidas?

Pois bem, averigue-se se a acusação é falsa ou verdadeira. Caso se apure que Jesus foi vitima duma tremenda injustiça, que os juizes do novo grande Sinhedrio o declarem publicamente, a fim de que os descendentes peçam a Deus o perdão do crime dos seus ascendentes.

Terá esta proposta o mesmo exito que a do advogado ateniense?

E' provavel, pois que, após quasi dois mil anos, o mal não tem remedio e as paixões deitaram tão fundas raizes que não ha razão nem força humanas que as arranquem da lava em que se formaram.

* * *

A BORDO do *Cap Arcona*, partiu hoje para a Alemanha, onde vai a convite do ilustre diplomata sr. barão Von Baligand e em missão de reportagem para o *Diario de Lisboa*, o nosso querido camarada Artur Portela, presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e um dos mais brilhantes espiritos de jornalista da nossa epoca, que em mais de uma oportunidade se tem afirmado um "reporter„ de estilo elegante e de visão clara.

Ao cais de embarque foram levar-lhe um fraternal abraço de despedida quasi todos os seus camaradas do *Diario de Lisboa*, que têm em alto apreço as qualidades de inteligencia e de caracter de Artur Portela.

* * *

ROCHA Martins publicou mais um volume das *Legendas de Portugal*, com os seguintes episodios: "Os Frades de Bostêlo", "Legenda da Cidade de Penafiel" e "Alt-Pelo Prior!".

Não ha, entre nós, quem melhor conheça o nosso passado e as lições que ele encerra para a formação dum novo Portugal.

Rocha Martins que estuda e profunda o que nós fômos para ter uma ideia nitida do que havemos de ser, mostra-nos no seu livro quanto póde a fé patriotica, ao serviço das grandes causas.

* * *

AMANHÃ e domingo, realizam-se, na risonha vila de Povoa de Varzim, as anunciadas festas cujo produto reverte a favor das caixas de previdencia dos jornalistas de Lisboa, Porto e Braga.

A Vicente Areias, grande amigo da Imprensa e alma da Povoa, se deve a iniciativa de tão simpaticos festejos, estando encarregada de elaborar o programa uma comissão constituida pelas primeiras figuras da Povoa de Varzim e da colonia balnear.

No Estoril

As festas do Mar

Depois de amanhã, novamente a Costa do Sol vai estar em festas do Mar. A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e o seu «Comité» de Festas, com a colaboração do Club Nautico de Portugal, realizam, no proximo domingo, interessantes festas no Monte Estoril, fazendo deste modo a propaganda dos belos sports nauticos e das nossas lindas praias dos Estoris e Cascais.

O dr. Alberto Madureira, delegado do Club Nautico no Monte Estoril, tem trabalhado devotadamente na organização do programa, que é o seguinte:

11 horas e meia — «Gymkana» de «monotipos C. N. P.»

12 horas — Assalto no mar entre uma *équipe* da Praia do Estoril e outra do Monte (20 homens e 12 senhoras).

12 horas e meia — Batalha naval do balão (homens e senhoras) e luta de tracção no mar.

13 horas — Concurso de saltos (senhoras, homens e crianças), na Praia do Estoril, em frente do «Tamariz».

16 horas — Concurso de construções na areia para crianças e regatas de «monotipos C. N. P.» (proximo da praia) para disputa da «Taça de Verão».

17 horas e meia — Corrida de «out-boards» (em frente da esplanada do «Tamariz»).

18 horas — Demonstração de corridas de «Agua-plano».

Um programa atraente, que vai chamar aos Estoris um numeroso publico ansioso de presencear as regatas dos elegantes «monotipos C. N. P.», cuja classe o Club Nautico de Portugal, com rara felicidade e oportunidade, criou: as emocionantes corridas dos «out-boards» que, tripulados pelos nossos melhores motoristas, vão desenvolver velocidades formidaveis, pondo á prova todos os seus recursos e sangue frio.

Outra corrida de emoção é a demonstração de «Agua-plano», que pela primeira vez se realiza em Portugal e que vai proporcionar um espectaculo surpreendente pela coragem dos seus tripulantes.

O assalto na praia, entre homens e senhoras, o concurso de saltos e luta de tracção no mar, são sempre espectaculos que prendem a atenção e entusiasmo de todo aquele que a eles assistirem.

O Club Nautico fretou o vapor «Vitória», que conduz aos Estoris e Cascais os seus socios e senhoras de sua familia, que de bordo assistirão ao desenrolar destas provas.

Como sempre, a bordo é montado um bom serviço de bufete e um «jazz-band» abrilhantará o passeio.

O desembarque em Lisboa verificar-se-ha pelas 20 horas.

Tauromaquia

Uma corrida completa, com parte séria, parte emocionante, parte alegre e parte grotesca

Está preparada para domingo em Algés uma diversão taurina a que dará a nota da emoção o novel e destemido bandarilheiro de alternativa Pedro Gorjão o qual vai lidar um touro desembolado. Os cavaleiros amadores José Casimiro Gomes e Joaquim Duarte darão a nota seria, bem como os forcados, que são valorosos amadores, chefidos por Guilherme Freire. Como espadas e bandarilheiros, apresentam-se sem pretensões, mas com vontade de agradarem, conhecidos rapazes. Ha quem dê o salto de vara, o sr. Ivo Freitas, e ha dois intemedios comicos: «Uma banhista em bolandas» e outro confiado a um bandarilheiro de alternativa e que é uma verdadeira surpresa.

Abre amanhã sabado a bilheteira dos Restauradores.

Para Madrid

Partem para Madrid, no proximo dia 2, o engenheiro Frederico Ressano Garcia, gerente da "Paramount"; Anibal Contreiras, director da "Lisboa Film", e Arnaldo Ressano Garcia, socio do "Cine" Aguia d'Ouro, do Porto, que vão ali assistir á inauguração do cinema sonoro, a convite da "Paramount".

Musicas de Cruz e Sousa

Cruz e Sousa acaba de publicar mais duas interessantes musicas «Flôr de Estufa e Erva da Rua» e «Maldita Cocaina», numeros de grande sucesso da revista «Charivari».

Os nossos pobres

Da concorrente ao concurso do *Diario de Lisboa*, a quem coube o premio de um seguro de 10.000$00, recebemos 100$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje e amanhã

Somos todos Irmãos

9 partes

Jornal Aviação Portuguesa

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

UMA CARTA

O Congresso INTERNACIONAL DE POLICIA

Recebemos a seguinte carta do sr. dr Mario Monteiro:

Sr. director:—Completando o nosso artigo «Um Congresso Internacional de Policia», publicado na primeira edição do *Diario de Lisboa* de 23 do corrente e no qual apreciámos largamente a acção e processos da policia portuguesa, damos como necessario e oportuno complemento, a indicação das téses que vão ser apresentadas no proximo congresso de Paris:

1.ª—Aperfeiçoamento e, até onde seja possivel, regulamento dos metodos e maneiras de agir da policia.

2.ª—Mais estreita cooperação entre toda a policia.

3.ª—Vulgarização de informações precisas entre os funcionarios da policia de todas as nações, quer esta seja nacional, provincial ou municipal.

4.ª—Regulamento dos estatutos (fazer um modelo de regulamento) do trafego por todo o mundo. Discussão sobre leis, estatutos e regulamentos que regem o tamanho, peso, etc. dos automoveis, incluindo camions e outros veículos pesados.

5.ª—Criação dum «Bureau» Central da Policia nos países onde não exista essa organização, por intermedio da qual se possam trocar informações de interesse para a policia, sobre crimes, etc.

6.ª—Superintendencia («contrôle») na emigração de criminosos dum para outro país. Nesta classe de criminosos estão compreendidos os falsificadores, falsarios, aventureiros internacionais.

7.ª—Introdução de metodos eficientes por meio dos quais se saiba o que fazem os criminososos conhecidos, dentro e fora da prisão.

8.ª Obtenção e distribuição de estatisticas policiais exactas e de informes que possam ser de interesse geral.

9.ª—Caminho a seguir para a supressão da escravatura branca, prostituição, jogo e outros vicios sociais.

10.ª—Sugestão de ideias para a preparação dum manual da «linguagem criminal», asim chamada—linguagem empregada por criminosos de varios paises.

11.ª—Discussão de metodos policiais a empregar, incluindo o «Modus Operandi System», «Distant Identification System» , transmissão de informações policiais e de retratos pelo radio ou telegrafia sem fios.

12.ª—Discussão de legislatura e processos policiais relativos a livros indecentes, estampas imorais, etc.

13.ª—Discussão dum sistema para a franquia de correspondencia internacional entre a policia; e redução de taxas telegraficas em informações policiais.

14.ª—Discusão dos sistemas criminais scientificos, laboratorios, etc., para o melhoramento dos serviços da policia secreta.

15.ª—Criação de leis para o registo e impressões digitais obrigatorias de todos os individuos, especialmente dos estrangeiros, criminosos, anarquistas e radicais perigosos.

16.ª—Criação de leis que regulem o fabrico, importação, distribuição e venda de armas de fogo de algibeira.

17.ª—Perseguição aos negociantes de narcoticos, criação de leis severas e repressivas naquele sentido, e troca de informações sobre tais negociantes.

18.ª—Criação dum codigo de policia internacional, para a troca eficaz de informações acerca de criminosos e outros assuntos de importancia para a policia.

19.ª—Adopção de três ou quatro linguas que possam ser empregadas em correspondencia internacional pelas autoridades policiais.

20.ª—Aperfeiçoamento dos actuais processos internacionais de extradição, deportação de estrangeiros indesejaveis, etc.

21.ª—Discussão dum plano de representação para sessões futuras da Conferencia Internacional da Policia.»

Agradece a publicação o que é de V., etc.—*Mario Monteiro.*

INSTITUTO LUSITANO

COLEGIO de internato, semi-internato e externato para os dois sexos em sédes separadas

Secção masculina: A. Grão Vasco, 56 (Palacio «Feiteira», junto ao Parque Silva Porto, *novas e mais amplas instalações*)
Secção feminina: C. do Tojal n.º 6 (Quinta do Tojalinho)

BENFICA LISBOA — **Telefone 74 B**

O melhor colegio de Lisboa em instalações higienicas com ares de campo, luz e paisagem, qualidades estas que, entre outras, como sejam a optima alimentação, os bons resultados nos exames, o tornam recomendavel, pois as crianças, tendo um tanto de aves e de plantas, necessitam, para seu desenvolvimento, do puro ambiente da Natureza, subtraindo-as ao bulicio pernicioso dos centros.

Cursos professados: Instrução primaria, Liceus, Comercial, e, para as meninas, os que caracterisam a sua educação.

Desde já se encontra aberta a matricula e as aulas reabrem em 7 de Outubro.

Peçam o prospecto regulamento ilustrado ao Director

José Pedro Moreira

Antes de tomardes qualquer resolução sobre a educação de vossos filhos, visitai sempre o

Colegio Vasco da Gama

ARROIOS — LISBOA-NORTE (às Avenidas Novas) — Telefone N. 2145

que obteve as MAIS ALTAS CLASSIFICAÇÕES nos exames realisados nos LICEUS DE PASSOS MANUEL e D. JOAO DE CASTRO, com 49 aprovações e 2 distinções, além dos 187 alunos que fizeram no Colégio o respectivo exame de classe

INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSOS, LICIAL, COMERCIAL E AGRICOLA

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO PARTICULAR DE EDUCAÇAO E ENSINO DO PAÍS, RIVALISANDO COM OS MELHORES DO ESTRANGEIRO

Pedir prospectos e outros esclarecimentos aos Directores:

MONSENHOR ANTONIO MANUEL DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR LUIZ GONZAGA DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR ALBERTO CARNEIRO DE MESQUITA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa da Borralha, (D. Carolina), D. Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Isabel Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Helena Supardo Campelo, D. Maria José Van-Zeller Cabral, D. Maria Antonia de Queiroz de Melo e Castro Ferreira e D. Maria Amoedo Vasques.

E os srs.:

Antonio Vasco de Melo (S. Lourenço), Liberato Pinto, José Vasco Ramalho Ortigão e Luis Alexandre Gorjão Henriques.

—Faz hoje anos a menina Fernanda dos Santos Dias.

Na Curia

Amanhã no salão de festas do Palace Hotel da Curia, realiza-se mais um «jantar á americana» dedicado pelo activo industrial sr. Alexandre de Almeida aos hospedes dos Palaces da Curia e Bussaco, havendo como do costume os tradicionais concursos de mesas ornamentadas, dança e «toilette», sendo este abrilhantado pelas duas orquestras «jazz-band» respectivamente da Curia e Bussaco, que executarão um magnifico reportorio de danças modernas.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Foi recebida com verdadeiro interesse pela nossa sociedade elegante a noticia que ontem demos de que na noite de 1 do proximo mês de Outubro, reabriria as suas portas esse aristocratico «cine». Alem das modificações e dos melhoramentos que lhe foram introduzidos, a empresa A. Ramos Limitada, contratou para a direcção da sua orquestra, reforçada com novos elementos, o brilhante artista Renée Bohet, o mais brilhante adaptador de musica de cinema.

A Caridade

O Dia da Misericordia

Realiza-se amanhã no Casino Internacional da Costa do Sol, o «Dia da Misericordia de Cascais, havendo de tarde uma sensacional «matinée» infantil em cujo programa figura a apresentação dos engraçados palhaços «Vasquito e Armid» e á noite sessão de animatografo, na qual será exibida a magnifica pelicula «Noites de Broadway», seguida de baile.

O producto destas duas festas é destinada ao fundo da Misericordia de Cascais, sendo de prever que tanto de tarde, como á noite o Casino Internacional seja um elegante ponto de reunião.

Afim de poderem ensaiar novos numeros foi transferida de segunda-feira 30 para a noite de quarta-feira, 2 a recita de caridade, em que será representada pela segunda vez no palco do salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, a interessante revista em dois actos e doze quadros, original do sr. Guilherme Borges de Sousa, com música coordenada e original do pianista sr. Angelo dos Santos Barata intitulada «Miscelania Fina» que tanto exito obteve na noite de 23, cujo produto se destina ao mesmo fim.

No escritorio do Casino continua aberta a marcação de lugares.

Em Sintra

Realiza-se amanhã num dos cinemas de Sintra, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura o nome da sr.ª Condessa da Castanheira, uma extraordinaria sessão de animatografo, cujo produto se destina a favor de uma benemerita instituição de cariade, e cujo programa será constituido pela exibição de uma sensacional pelicula.

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante actualmente veraneando nessa vila.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã á noite realiza-se no salão do Casino Internacional, da Costa do Sol, o segundo «Weed-end-Dinner», dedicado á colonia inglesa, que será como o primeiro elegantemente concorrido.

O jantar á americana de ontem foi como se previa elegantissimo, vendo-se em redor das pequenas mesas entre outras pessaos as sr.as:

D. Maria Gil Beltrão, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filhas, D. Mary Peixoto e filha, D. Leonor de Sousa Madureira, madame Ferreira de Almeida, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos,, madame Winter Rudolfo, D. Anete Amzalack, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Sofia Covacichi de Lima e filha, madame Glade, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria Luisa Santos Tavares, D. Maria Lopes de Almeida Smith, madame Ressing, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Ana Pereira Pinto, D. Manuela de Carvalho, D. Eugenice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Albertina Falagueiro Pinto da Fonseca, D. Maria Dorotea Pinto de Lacerda, D. Ida Santos Cunha, D. Albertina Falagueiro de Sousa Teles, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, «mesdemoiselles» Sousa e Silva etc., etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

PINTURA DA GUERRA

Quadros de Sousa Lopes

o "pintor das trincheiras"

vai decorar

as novas salas da Grande Guerra do Museu de Artilharia

No Museu de Artilharia fôram entregues ao ilustre pintor Sousa Lopes umas salas para ele as decorar com quadros da Grande Guerra.

A noticia, surgida nos jornais, coube no espaço de dez a quinze linhas de corpo seis, mau grado a indiscreção do «reporter».

Quais? O que vão ser estas salas de pintura?

As novas salas da Grande Guerra são antigas dependencias onde se guardavam espingardas modernas, e ficando detraz da sala da Guerra Peninsular a todo o interior dum dos corpos do edificio.

Essas dependencias foram transformadas em três salas: duas pequenas, quasi iguais, e a terceira ampla e grandiosa.

Será esta propriamente a das pinturas da Grande Guerra.

Formavam-na duas grandes divisões, que as obras da adaptação fizeram comunicar por um vasto e desenvôlto arco abatido, de boas proporções, elegante.

Desta feita a grandiosa sala, assim disposta, mercê dos telhados, cuja modificação exigiria quantiosos dispendios, transformou-se num esplendido salão a que não faltam paredes para conter as telas.

Além de largas dimensões, a sala possui muito pé direito, e tais vantagens conjugadas com as seis grandes claraboias, que se espalham pelos tectos, deixam notavel amplidão de espaço e de luz aos quadros.

A iluminação nesta sala, completamente interior, está deveras bem resolvida. Posto entre amplamente, a luz não fere a vista, não é demasiada, antes vem adoçada pelos vidros produzir uma atmosfera limpida e brilhante que por força contribuirá á côr, á *mise-en-scéne* precisa para os quadros, a permitir-lhes o exito do assunto que o talento do artista tratou de vincar impressionantemente.

A atmosfera dos quadros da Grande Guerra não podia ser outra. Nesta guerra, a par da materialização de tanta barbaridade e selvajaria de instintos, houve certa espiritualidade que se resumbrava não só nas almas dos que combatiam, como no ambiente local, sobretudo dessa Flandres triste, humida, nublada, cinzenta, vasta, de dunas espraiando-se imensamente, propicia á ensimesmação dos espiritos...

Ora essa espiritualidade necessitava de ambiente que não transformasse o efeito dos quadros, nos quais o pintor, com toda a sua sensibilidade de artista, traçou e coloriu a vida do soldado nas *trinchas* e na retaguarda, a epopeia dos combates, e a unção dos cerimoniais comemorativos de herois e vitorias.

O artista, debuxando e pintando, soube dar luz, sombra e côr aos tipos e scenas. Faltava, porém, o ambiente aos quadros. Este ambiente consegui-lo-hão as telas mediante a luz ampla, mas discreta, filtrada pelas seis claraboias desta sala de largas dimensões e abundante pé direito.

* * *

São oito as telas a colocar na sala, que terá uma decoração sóbria, simples, moderna, como convem ao assunto.

Quatro são telas ja conhecidas e com outras produções — desenhos e agua fortes — do artista foram extraordinariamente admiradas pelo publico que convencionou, muito justamente, designar Sousa Lopes por o *nosso pintor da guerra*.

Nas paredes mores da sala ficarão o grande frizo a *Rendição* e outro de igual tamanho e semelhante grandeza.

Das quatro telas a colocar nos muros centrais farão parte o quadro das *Mães* e *O Metralhador de La Couture*, não muito conhecido e agora finalmente terminado.

Frente á entrada, aos topos, na parede perpendicular á do arco, ficarão dois quadros semelhantes, quasi de iguais dimensões, evocando a mesma data: o 9 de Abril.

Um destes já o publico conhece. Foi exposto sob a propria legenda de *O Nove de Abril*.

As telas serão colocadas face á parede, apostas, *marouflées*, como dizem os franceses.

Numa das pequenas salas contiguas será exposta uma numerosa colecção de pequenas produções do artista: os seus esboços feitos no local da guerra, os desenhos e as agua fortes, que constituirão uma preciosa série de documentos a servir de estudo a quem queira ocupar-se da nossa interferencia na guerra.

A *Rendição*, o *Nove de Abril*, o *Metralhador*, e o *Feretro do Soldado Desconhecido ao chegar á Batalha*, posto sejam quadros já conhecidos, não é demais evocá-los aqui.

A *Rendição* é uma grande e notavel tela.

Pela estrada de Laventie, branca, coberta de neve, o batalhão de Infantaria 2 regressa das trincheiras, dispersamente, conforme as determinações do comando geral — não vá alguma dessas aguias terriveis e temerosas descortinar os nossos e bombardeá-los! — e vai descansar na retaguarda, *refrescar*, refazer-se para dentro em breve — porque as nossas fôrças na Flandres são poucas e o *roulement* tem de ser restrito — voltar ás linhas, a essa luta enervante de detraz do parapeito, consumindo-se as energias e espreitando-se os adversarios á espera do momento, que custa a chegar, da ordem de avançar e destruir.

Compreende-se que é uma grandiosa composição este quadro, onde aparecem muitas figuras e se destacam dois oficiais conhecidos, ambos intrepidos, no primeiro plano sob a tonalidade cinzenta dos ceus e das fardas.

E' um bom quadro historico: a evocação é manifesta, está bem delineado, bem *marcado*, as figuras divizam-se, o colorido é proprio, tem realismo, a scena é exacta.

O *Nove de Abril*, quadro conhecido, representa uma modesta epopeia: o esfôrço dum artilheiro heroico destruindo a picareta o aparelho da pontaria.

A expressão do soldado, a sua figura mexida pelos nervos galvanizados, a sua ansia fustigada pelo instante a decorrer, o sôpro de emoção que tudo aquilo revela, estão interpretados com faculdades de mestre pelo pintor.

O *Metralhador de La Couture* é outro episodio emocionante e epopeico ao 9 de Abril.

Agachado sôbre uma cratera de obuz, um bravo sargento vai sósinho com a sua metralhadora cobrindo a retirada dos soldados dos ultimos pelotões do 13 e do 15 para o reduto de La Couture.

O nevoeiro e o clarão das continuas explosões produzem uma atmosfera cinzenta-amarelecida a aumentar a confusão e a infiltrar o terror.

No entanto, impávido o heroico metralhador vai dizimando o inimigo... A brava serenidade do sargento exteriorizada no rosto, a vista firme, espreitando através a bruma o inimigo, as mãos ageis, os movimentos rapidos, sem perda de tempo, satisfazendo ao comando dos olhos, a disposição da figura, etc., estão tocados com realismo pelo pintor que transmite ao quadro a emoção daquela scena épica.

E' uma das mais sugestivas e impressionantes telas do grande pintor.

Finalmente, o *Feretro do soldado desconhecido* é outra grandiosa tela de notavel realismo e poderosa emoção.

Mães de soldados que pela Flandres, lembrança ingrata, mas enternecida, lá ficaram, ladeiam os restos mortais que vão quasi a entrar no derradeiro repouso. O portico do mosteiro diviza-se proximo. O sol da tarde de Abril, época de transição, doura discretamente a atmosfera, cuja limpidez permite desenharem-se as figuras.

Ha verdade, naturalismo, nesta composição de Sousa Lopes, que com o seu pujante pincel soube transmitir á tela a solemnidade do acto.

Impressiona, causa profunda emoção, subjuga a nossa sensibilidade e leva-nos a mente para uma larga evocação e o animo a um extase, todo espiritualidade e inspiração, esta tela que representa a cerimonia final da nossa comparticipação na Grande Guerra.

* * *

Não é ocasião agora de fazer a critica dos quadros. De resto, faltam ainda quatro, a metade da série a decorar a sala.

No entanto poderá desde já dizer-se pela metade conhecida, que estas telas constituirão uma importante, notavel colecção de arte, que qualquer país pode invejar.

De mais, até agora, nenhum dos beligerantes possui uma coligida e extremada série de pinturas da guerra.

Já que de arte não temos muito e do restrito, por certo, peculio de pintura pouco nos resta, ficaremos ao menos possuindo uma série de quadros da guerra que é a unica colecção conhecida.

Oxalá que ela não sirva só de evocação historica, mas, sobretudo, venha, por tal motivo, gerar entre nós uma vaidade, ainda que hiperbolizada — *A nossa sala de pinturas da Grande Guerra!* — e chamar a atenção do nosso publico para as belas artes, desenvolvendo-lhe o gôsto estetico que, infelizmente, não possuimos.

Com efeito, a colecção constituirá uma notavel sala de pintura. Será a melhor sala de pinturas de Portugal.

As telas de Sousa Lopes, esboçadas no proprio local sob a emocionante impressão do assunto e acabadas no *atelier* mediante a mão habil do artista, a retina firme do pintor e a lucidez de memoria da testemunha, serão uma preciosissima colecção, e mostrarão aos contemporaneos e aos vindouros, mais do que os livros e as cronicas, essa epopeia de recatados feitos dos nossos soldados pela Flandres arenosa, frigida, nublada e cinzenta, nesta guerra enfadonha de trincheiras.

Estas telas irão, mercê da disposição local, dar outro ambiente, uma nova atmosfera, desafogada e agradavel, áquele Museu de Artilharia onde, salvo algumas salas — de Camões, 1640 e Infante D. Henrique — os objectos se amontoam causando má impressão, produzindo certa pesadumbre que descoroçôa por completo o visitante e o aborrece, lembrando-lhe mais salas de *bric-a-brac* que duma galeria de exposição.

CRUZ CERQUEIRA

Homenagem ao apreciado poeta

Fernando Teles

promovida, por um grupo de cantadores que acabam de gravar em discos algumas das suas produções, realiza-se **hoje no**

SOLAR DA ALEGRIA

ás 22 **horas**, uma grandiosa **sessão de fado** em sua honra, na qual tomam parte as distintas cantatrizes:

Maria Emilia Ferreira, Maria Alice e Leonor Fialho e os cantadores, Alberto Costa, Joaquim Campos, Julio Proença, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Renato Varela, Carlos Freire, Artur Ataide, Raul Ceia e Antonio Samil.

Armando A. Freire (Armandinho) e o seu viola **Georgino de Sousa,** executarão variações de fado inéditas.

Reservam-se mezas

Telefone N. 4325

As grandes atracções

No Salão Jansen, das 21 ás 24

LOLITA GALVES, colossal artista

MYSS NAYSS, voz excelsa que encanta

HENRRIQUE GALVES, brilhante solista da guitarra espanhola

DANCIAG-PAPILLONS-JAZZ

JANSEN cervejaria

ENTRADA LIVRE

BRISTOL CLUB

HOJE ESTREIA

ELVIRITA-VERDAGUER

BAILARINA

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Dr. G. Bastos Gonçalves
Retomou a clinica
CALÇADA DA ESTRELA, 129
Telef. 552

A Cidade

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Colunda), LISBOA

Chá das cinco

T. S. F.

Traduzo do «Figaro» a seguinte cronica de Jacques-Émile Blanche:

«O maior beneficio para a gente do campo foi a T. S. F. Muito superior ao gramofone.

Sentado á porta do quinquilheiro vim lêr o jornal de ontem, esperando as noticias frescas transmitidas pelo haut-parleur. *O sol poente doirava os telhados. Era a hora do silencio, mas cada tarde, agora, a rua principal deste burgosinho se transforma em sala de concêrto e de baile, graças a um gigante transmissor de sons, paradoxal orquestra monstro numa lojinha que data de 1830. Isto foi obra do nosso eminente electricista,* virtuose *de contra-baixo no seu regimento e tenor apreciado.*

E assim arranjou um engenhoso meio de publicidade, porque já na lojinha varias pessoas se têm apresentado para comprar uma caixa *de misteriosas antenas... Primeiro os lavradores que se respeitam, depois os operarios da fabrica de vidros... enfim, de vinte quilometros em redondo, os clientes afluiram.*

Mas nenhuma iguala em magnificencia o haut-parleur *publico.*

Um homem dotado duma voz portentosa anuncia a toda a aldeia a doença de Mr. Poincaré. Fala-nos depois de Snowden, de Lloyd George, de Bolsa de New-York e das corridas de Deauville. Seguem-se, depois, valsas de Johann Strauss, acordando écos de festas vienenses. Ninon Valhir canta uma aria do Don Juan *para o carroceiro, que vem receber os cavalos.*

Um pedreiro, que conserta um muro, ouve em extase a aria do tumulo, no Romeu e Julieta, *por Vermi Marcoux. Uma* Brunhilde *grita a* Cavalgada dos Walkyrias. *Já não ha um rapazola, na aldeia, que não tenha a sua opinião sôbre os interpretes da melopeia de* Sadko. *E tornam-se exigentes!... A cultura artistica espalha-se por toda a parte».*

E aqui está, segundo o cronista francês, o resultado da T. S. F.

MARIA DE CARVALHO

"DE LISBOA A SEVILHA" o melhor guia-romanceado da viagem, por *Rogerio Pérez.*

BOLSA DE LISBOA

27 de Setembro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	893$50	—	893$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	936$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	938$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	530$00	540$00
Banco de Portugal.....	1.080$00	1.078$00	1.083$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.554$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	88$20	—	88$20
C.ª das Aguas de Lisboa	4 9$00	467$00	—
C.ª Gaz e Eletric., cou.	348$00	347$00	349$00
Soc. Industrial Aliança	171$00	171$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	116$00	115$00	116$50
C.ª Nac. de Navegação	—	301$00	305$00
C.ª Tabacos de Portug.	647$00	647$00	648$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	377$00	382$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.....	—	93$00	97$00
Idem mod.....	93$00	92$50	93$00
C.ª Amboim.....	180$50	—	—
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	74$60	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira.....	590$00	—	—

ESPLANADA EGIPCIA
2 sessões ás 21,15 e 23 horas
HOJE Recita de homenagem aos autores da celebre revista em 2 actos e 15 quadros
Off-Side
Noite de festa
Noite de alegria
Bilhetes: a 5$00, 2$50 e 1$50

O PROBLEMA DA AVIAÇAO

O PAPEL de Portugal nos vôos transatlanticos

e o que se está fazendo nos Açôres

unica base da travessia

A imprensa estrangeira continua a ocupar-se do nosso país, a proposito dos vôos transatlanticos.

José Dias Fernandez, jornalista espanhol que ha tempos se encontra em Portugal, publicou em «El Sol», de Madrid, um interessante artigo em que diz:

«No problema da aviação transatlantica, Portugal tem um pôsto dificil: o dum país que, por se encontrar ás portas da Europa, aceita a responsabilidade dos ensaios e das tentativas internacionais. Mais do que herois, precisa de funcionarios e de tecnicos. Talvez a vida contemporanea lhe assinale um papel diferente, embora, não menos importante, do que desempenhou na epoca das navegações.

Quando foram necessarios herois Portugal lançou ao ar, como uma flecha, o aparelho de Gago Coutinho e Sacadura Cabral que eram, não só dois herois, mas dois tecnicos. O heroismo que não se fez acompanhar da sciencia está bem para os poemas épicos e para os discursos oficiais; mas não serve nenhum fim social e humano.

Por isso Portugal trata agora de converter-se em ponto de fusão de dois continentes, organizando com certa eficacia os serviços de que os vôos por *étapes* necessitam.

Trata de aperfeiçoar as suas instalações nos Açôres, essas ilhas liberais que souberam sepultar a tempo o absolutismo português. Os Açôres careciam até agora de elementos para o auxilio, provisão e aterragem dos aviões. Na Graciosa se partiu o avião «Marechal Pilsudski» e a catastrofe custou a morte ao piloto que ignorava, por falta de balisas e sinais, a especie de terrenos que atravessava, terrenos cheios de obstaculos e que têm uma historia curiosa.

Uma historia de pequena rebeldia agraria, que tem um poetico nome do romanticismo socialista: «a justiça da noite». Parece o titulo dum folheto de Antero de Quental, «Santo Antéro», como lhe chamava Eça de Queiroz. O caso merece uma breve referencia. Os herdeiros dos primeiros colonizadores das ilhas quizeram-se apropriar de uma grande extensão de terrenos baldios que não serviam para o cultivo. Quasi todos exibiam fantasticos titulos de posse. Na realidade, de que se tratava era de arranjar caprichosamente as terras incultas para crear futuros direitos de propriedade. Para tal efeito levantaram muros de pedra e barro que subdividiam em parcelas a superficie livre. Mas aconteceu que os labrêgos pobres das aldeias limitrofes consideraram ilegitima a decisão dos proprietarios que pretendiam usurpar terras do dominio publico. E pela noite os camponeses destruiam os muros que durante o dia levantavam as quadrilhas de trabalhadores assalariados, muitos dos quais colaboravam tranquilamente na obra destruidora dos labrêgos. Foi uma «sabotage» original, que impediu que os outros levassem a cabo o seu proposito.

* * *

O novo aerodromo dos Açôres estará encravado na Ilha Terceira, a sete quilometros de Angra do Heroismo.

Segundo referencia que acabo de lêr, o campo de aterragem está a uma altura de 300 metros sôbre o nivel do mar. Forma um rectangulo, cujo lado maior mede mais de 600 metros. Rodeia-o a estrada que parte da capital e chega á praia da Vitoria. O proposito dos construtores é construir um aerodromo que sirva inclusivamente para aterragem e elevação de aparelhos que precisem dum espaço superior a 1.000 metros.

Com esta obra e a ampliação da estação radio-telegrafica, que hoje funciona muito imperfeitamente, Portugal oferecerá ao mundo uma estação aviatoria que sirva e regularize os vôos por «étapes». Isto é talvez mais importante que bater um «récord» ou triunfar numa travessia.»

"Panorama Lusitano"

Vai brevemene terminar a exposição do «Panorama Lusitano» que se encontra no Parque Mayer e segue para Sevilha. Antes porém quere o seu proprietario ter o bom gesto de destinar o produto de 2 dias para beneficiar os protegidos da Imprensa.

O «Panorama Lustano», que levou dois anos a executar e que representa certo dispendio, é de patriotica constituição e original propaganda do nosso país, representado nas suas actividades, usos e costumes.

MORTO A TIRO

Ao Banco do Hospital de S. José recolheu sem fala e faleceu, José dos Santos Pires, de 33 anos, trabalhador, residente em Estremoz e que ontem, no Barreiro, foi agredido com um tiro.

O nosso concurso

A ex.ma sr.ª D. Maria José Palma Ferreira de Lima foi contemplada no Sorteio dos Premfos das Adivinhas com o lote n.º 245, pelo bilhete 6187. Trata-se de uma caixa grande de vinho Burjacas, que aquela senhora destina, pela venda, aos nossos pobres, o que agradecemos.

Musica

Regressou a Lisboa, após uma longa «tournée» pelas termas do país, onde conquistou grandes aplausos, o distinto pianista sr. José Novais.

A falencia F. Silva

Segundo informações que chegaram até nós, o caso tão discutido da falencia da firma F. Silva, Ltd. está em via de se resolver, sendo pagas aos credores as importantes quantias em que eles se julgam lesados.

Para esse efeito, ainda segundo as mesmas informações, teria partido já para a Covilhã o advogado dos interesdos sr. dr. Proença Dias.

Novo ano lectivo

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José de Almeida continuam abertas as matriculas para as aulas nocturnas de instrução primaria, cuja inauguração se realiza em 7 de Outubro proximo.

* * *

Está aberta a matricula para ambos os sexos —curso nocturno— no Centro Escolar Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50, 1.º.

* * *

Continuam ainda abertas na Escola de Arte Aplicada de Lisboa as matriculas para os cursos profissionais de: Desenhador litografo, impressor e transportador, marceneiro, cinzelador e entalhador, elementos de formação e lavores femininos.

As disciplinas correspondentes a estes cursos são: Desenho ornamental, modelação e composição decorativas, desenho e aguarela, do gesso, do modelo vivo e flôres do natural, e elementos de desenho geometrico.

Uma prova desportiva

O RALLYE AUTOMOVEL a Vila do Conde

e a classificação geral

O *Rallye* automovel a Vila do Conde foi, no genero, a primeira prova que se efectuou em Portugal.

Apesar das reais dificuldades que a prova apresentava e apesar da complexidade das classificações, concorreram 23 automoveis.

Damos abaixo a classificação geral e oficial do *Rallye*. E para esclarecimento da maneira como eram atribuidos os pontos, vejamos a *performance* do primeiro premio:

Distancia percorrida — 2.505 quilometros, o que dá a 0,15 por quilometro 375,75 pontos.

A' velocidade média eram atribuidos 8 pontos por quilometro á hora, até ao limite de 30 quilometros. Temos pois, mais 240 pontos.

O numero de pasageiros transportados pelo sr. Eduardo Porto, concedeu-lhe mais 30 pontos.

Nas cinco voltas do concurso de regularidade realizado após a chegada, em Vila do Conde, obteve 99,83 pontos.

Pelo perfeito estado do sistema de iluminação fôram-lhe atribuidos 19 pontos.

A soma destas cinco parcelas dá, como facilmente se pode verificar, os 764,58 pontos do vencedor.

O jury de honra da prova era constituido pelos srs. dr. Antunes Guimarães, ilustre ministro do Comercio; dr. Oliveira Monteiro, director do A. C. P.; dr. Nunes da Ponte, governador civil do Porto, e comandante Gabriel Teixeira.

O jury tecnico era formado pelos srs. José Santos, director suplente do A. C. P.; Conde de Foltalva e Mario Beirão, da Comissão Desportiva. Encontrava-se tambem em Vila do Conde, o sr. dr. Augusto Vaz, director do A. C. P. e presidente da sua Comissão Desportiva.

A classificação

	Quilómetros	Média horária	N.º de pontos	Classificação
Eduardo Porto . .	2505	30.103	764,54	1.º
Lopes da Silva . .	2367	30.229	7 8.61	2.º
José Ferreirinha . .	2107	30,265	704,37	3.º
Artur Mimoso . . .	1881	30,215	653,80	4.º
Quelhas Lima . . .	1639	30.212	624.54	5.º
Ortigão Ramos . . .	1466	28,713	591.55	6.º
Cisneiros Ferreira .	1488	28 324	585,33	7.º
Bessas Ribas . . .	1179	30,225	559,18	8.º
Nicolau Almeida . .	1081	29 908	538,22	9.º
Ferreira Lima . . .	990	30.136	535.34	10.º
João Miranda . . .	1079	30,135	526 52	11.º
Sousa Guedes . . .	755	29,577	486 02	12.º
Dias Costa	628	31.176	481.36	13.º
Routley Gunner . .	363	30,063	443.06	14.º
Fortunato Abecassis	363	32.096	434.74	15.º
Raul Abecassis . . .	363	34.120	424.84	16.º
Carlos Miranda . .	448	29,068	418,52	17.º
Victor Santos . . .	522	24 055	418.14	18.º
Mario Madeira . . .	2505	30.042	—	Desel.
Joaquim Fernandes	—	—	—	»
Manuel Queiroz . .	—	—	—	Desis.
Nunes dos Santos .	—	—	—	»
Henrique Antunes .	—	—	—	»

ESTREIAS

Com extraordinario exito estreou-se hontem no Salão da Cervejaria Jansen, os Hermanos Galves e Myss Nayss que colhendo fartos aplausos da numerosa assistencia que enchia o Salão, souberam traduzir com encanto a sua magnifica arte de que são reis. Esta serie de espectaculos, abrilhantada pelo sympathico grupo Jansen e sob a direcção do eximio violinista Americo Santos, continuarão todas as noites reservando-se para o publico numerosas surprezas.

Dansou-se animadamente nos intervallos sendo de notar em especial o modelar serviço de Bar e Ceias-á-americana.

CONDES
SYLVIA
Ambição Criminosa

A Cidade

TIVOLI
REABERTURA
Segunda-feira, 30 Setembro
FIDALGAS DA PLEBE
com Clara Bow e Richard Arlen

A Exposição de Sevilha

A SEMANA PORTUGUESA e uma iniciativa

patriotica e desportiva

Por iniciativa dos proprietarios do «yacth» «Bébé», um grupo simpatico de rapazes para quem o desporto de vela é uma patriotica obsinação, foi lançada agora a idéa de uma prova a todos os itulos interessante: uma regata ou passeio nautico a Sevilha por ocasião da Semana Portuguesa na capital andaluza.

Tão interessante, que não resistimos a procurar hoje, junto de um dos seus promotores, informações que nos habilitassem a registar o acontecimento com o relêvo merecido.

Faz-se a regata? Não se faz? No caso afirmativo, em que condições se realizará a prova?

Posas estas preguntas obtivemos nestes termos que são a noticia, á resposta desejada:

—Ainda não pode dizer-se se partiremos ou não, porque ainda não sabemos se irá por diante a nossa idéa. Compreende bem que uma manifestação desportiva e patriotica como nós a idealizámos não pode ser unicamente desempenhada por nós, o que quere dizer que só partiremos quando tivermos quem nos acompanhe...

«E'-nos indiferente que seja em regata ou em passeio, se bem que preferissemos a primeira idéa, não só pelo interesse que sempre desperta entre as tripulações, mas tambem porque melhor seriam postas á prova as faculdades dos nossos amadores. Que ninguem veja neste nosso desejo uma manifestação de exagerada vaidade, mas sim o epnho de desenvolver ste tão blo quão util desporto.

«Quanto aos barcos que estão em condições de entrar na prova:

—Temos o «Trest», do dr. Costa Cabral; mas com esse, infelizmente e apezar de todo o seu desejo, não podemos contar, pois o seu proprietario em prejuizo do sport mas em beneficio do País se encontrará nessa data em Espanha acompanhando o nosso minstro dos Negocios Estrangeiros. Temos tamebm o «Nautilus» do Club Naval de Lisboa, que acaba de sofrer no Arsenal da Marinha importantes reparações; o «Mariline» do Club Nautico de Portugal, que é de todos o que oferece melhores condições de navegabilidade e que dispõe de maior numero de tripulantes visto durante a epoca ter sido feita a bordo uma escola de aprendizagem que terminaria muito bem com esta prova a realizar; e temos o «Bébé» que, sem qualquer especie de auxilio do Estado ou do Club onde se encontra registado, foi adquirido e mantido o seu custeio exclusivamente pelos seus proprietarios.

«Como vê com estes três barcos conseguir-se-ia uma regular representação de Portugal. E entrariamos assim no caminho das realizações praticas que tudo indica devem acompanhar as manifestações da nossa boa hospitalidade aos muitos «sportmen» estrangeiros que tem visitado o nosso Tejo e que devem ser os primeiros a lamentar não poderem corresponder ás gentilezas aqui recebidas em cumprimentos, banquetes e passeios por terra dentro, por nunca retribuirmos essas visitas.

—Mas essas embarcações que nos visitam não são de maiores tonelagens?

—Eu lhe digo; algumas são de maior tonelagem, mas muitas outras são de tonelagem inferior aos três barcos já citados, e além disso, vêm de viagem bem mais longas do que esta que pretendemos realizar e algumas até com tripulações de 4 e 5 pessoas, incluindo por vezes senhoras.

—E... quando é o assunto resolvido?

—Estamos aguardando, e já com impaciencia, porque urge que os dois clubs que têm os dois barcos a que nos referimos digam o que se lhes oferecer, esperando nós que les, pelo espirito sportivo que existe nas suas direcções e tambem pelos compromissos morais que têm para com o Estado pelo auxilio que por ele foi prestado, não deixem de se associar a esta nossa idéa que tanto engrandeceria o nosso País e principalmente o Club Nautico de Portugal que já encetou negociações com a Espanha para um maior estreitamento de relações tendo até nomeado seu comodoro o proprio Rei de Espanha.

Uma conferencia

E' hoje que na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, pelas 21,30, se realiza a conferencia preparatoria da Comemoração do Cinquentenario da Lampada Electrica.

A conferencia será feita pelo sr. Adolfo Martins, terá por tema «A Iluminação de Montras» e será acompanhada de projecções luminosas.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seladas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

MEMORIAS POLITICAS

A ACÇÃO patriotica de Bettencourt Rodrigues no ministerio dos Estrangeiros em vinte e oito meses

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues acaba de descrever em livro o que foi a sua acção «Durante vinte e oito meses no Ministerio dos Negocios Estrangeiros».

O antigo ministro ocupa-se largamente dos varios problemas que estavam pendentes naquela chancelaria e que durante a sua permanencia no Palacio das Necessidade tiveram uma solução satisfatoria para os nossos interesses, como sejam: a divida de guerra de Portugal á Inglaterra, o acôrdo com a Espanha sôbre as quedas de agua do Douro, os convenios assinados com a Belgica ácêrca das nossas relações coloniais, o acôrdo que regulou com a Santa Sé a questão do Padroado do Oriente, o convenio da mão de obra para as minas de ouro do Rand, a adesão de Portugal ao Estatuto de Tanger, etc.

A nossa divida de guerra

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues aponta as vantagens que resultaram para Portugal da liquidação da nossa divida de guerra, chegando a esta conclusão:

«Se não beneficiassemos dessa redução e fôsse integralmente cumprido e mantido o acôrdo firmado, em 1926, pelo dr. Afonso Costa, a importancia total a pagar não seria de 23 milhões e tantas mil libras, mas de 80 milhões. Lucrámos, portanto, 50 milhões de libras».

E acrescenta:

«O que é interessante é que os que dantes clamavam ser ofensivo do nosso brio nacional procurarmos obter da Inglaterra o que, para efeitos de pagamento, era negado ás outras nações aliadas, sejam agora os mesmos que, muito indignados, nos acusam de ficarmos como devedores, em condições inferiores ás da Itália. E não ha duvida: foi-nos concedido menos que á Italia. Um pouco menos, será melhor dizer. Mas não devemos esquecer que, além da sua enorme divida á Inglaterra, tinha a Italia, para com os Estados Unidos, não menos pesados encargos. E, se o que obtivemos foi um pouco menos do que obteve a Italia, conseguimos, em todo o caso, um pouco mais que a França. Ora toda a gente sabe quanto a guerra custou á França, em vidas, em dinheiro, em estragos e devastações de toda a especie».

O convenio com a União

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues ocupa-se tambem das nossas relações com a União Sul- Africana, fazendo a historia das negociações que precederam a assinatura do actual convenio.

A certa altura, escreve:

«Estava-se ainda nesta espectativa optimista quando, em começos de Março de 1927, o general Hertzog escreve ao então ministro das Colonias, comandante João Belo, uma carta em que, ocupando-se, entre outros varios assuntos, (não o da mão de obra indigena) da organização dos serviços do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, deduz a necessidade duma ingerencia dupla (*dual contrôle*) no que respeita ás mercadorias em transito. A esta carta respondeu o comandante João Belo, não como ministro das Colonias, e sim como simples particular, mas, todavia, em termos que, sendo um desabafo do seu ardoroso patriotismo, fôram pela general Hertzog, por um compreensivel equivoco de interpretação, considerados como manifestação de sentimentos pouco amigaveis, o que desde logo criou uma atmosfera, menos favoravel a quaisquer negociações com a União Sul-Africana».

E mais adiante, depois de se referir á denuncia do acôrdo de 31 de Março de 1923:

«Intervem, por sua vez, a Inglaterra com uma nota que em 28 de Fevereiro de 1928 me foi entregue por sir Lancelot Carnegie, embaixador de Sua Magestade Britanica, e em que chamando a atenção do Govêrno da Republica para o facto de que os interesses, tanto os da União como os de Moçambique, ficam feridos pela terminação da Convenção, a não ser que um novo diploma se faça substituir áquele, declara muito explicitamente que dá todo o seu apoio ao Govêrno da União para que as questões e as dificuldades entre este Govêrno e o de Portugal sejam prontamente resolvidas.

«A esta nota respondi expondo as razões que levaram o Govêrno português a denunciar o acôrdo de 1923. Que o Govêrno da Republica aceitaria de bom grado qualquer proposta para um reatamento de negociações em bases que atendessem a uma justa reciprocidade, mas sem qualquer especie de contrôle ou ingerencia na nossa administração».

Pouco depois, vinha a Lisboa o ministro dos caminhos de ferro e portos da União, a fim de reatar as negociações com os delegados portugueses. E essas negociações concluiram-se por forma honrosa e vantajosa para os nossos interesses.

As relações com o Brasil

As nossas relações com o Brasil ocupam um capitulo especial no livro do sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

Referindo-se ao problema da emigração, o antigo ministro escreve:

«Cada português que emigra é um consumidor dos nossos produtos, e o mais activo, o mais zeloso e o mais desinteressado propagandista dos nossos artigos de exportação. E, se ele representa como agente de produção, como valor economico social, uma determinada quantia que o país desembolsa, ele consegue, emigrando, a nossa mais futurosa e remuneradora colocação de capital, porque os juros que dele perceberemos nas suas constantes remessas de dinheiro (não menos de 4 milhões de libras anualmente), são — não ha que negá-lo — uma das nossas principais fontes de receita».

Pretende apenas o sr. dr. Bettencourt Rodrigues que se guiem os passos do emigrante. E escreve:

«Seria — é certo — inadmissivel que engajadores interesseiros andassem percorrendo as nossas provincias a arrebatar gado humano para, em grandes levas e a tanto por cabeça, o levar para o Brasil. Mas o que é necessario é que na direcção dos serviços de emigração, anexa ao Ministerio do Interior, se organize um serviço de informações destinado a fornecer aos que, por deliberação propria e espontaneamente, emigram, num certo numero de instruções práticas sôbre a melhor maneira de no Brasil empregarem, em proveito proprio e do país que os acolhe, a sua actividade e o seu esfôrço».

A questão das nossas relações comerciais com o Brasil é tambem estudada e apontada pelo sr. dr. Bettencourt Rodrigues, dum modo inteligente e prático, o que torna recomendavel a leitura do seu livro por todos aqueles que se interessam por estes problemas.

Pelos teatros

Margarida Martinó

Margarida Martinó, um nome que o publico se habituou a admirar e a aplaudir, é uma das primeiras figuras da Companhia do Teatro Apolo. E' uma das poucas artistas que tanto á vontade estão na declamação como no teatro musicado. Naturalidade, observação, espontaneidade, são algumas das qualidades que lhe engrinaldaram a carreira, brilhantissima sempre e afanosa.

Na revista «Sol de Portugal», tem Margarida Martinó uma série de personagens de esplendido recorte, vividas com «humour» e com verdade. «Mulher Policia» e «Saloia» — alguns dos novos e melhores numeros da revista — são preciosissimas «charges» que o talento de Margarida Martinó valoriza enormemente.

«O comboio fantasma»

Dia a dia se acentua o exito da peça americana «O Comboio Fantasma», que segunda-feira se estreou no Teatro Nacional, com grande entusiasmo do publico e com o elogio quasi unanime da critica. «O Comboio Fantasma» é uma obra emocionante, cheia de imprevisto e de originalidade. Toda a acção decorre numa «gare» de caminho de ferro. E' uma peça de grande interesse para o publico e que deve fazer larga carreira. A interpretação, que está entregue aos artistas da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, é das mais notaveis que ultimamentc se têm registado nos teatros portugueses.

«Chá de Parreira»

O grande espectaculo, actualmente, em Lisboa, pela sua garridice, pelo seu encanto, pela sua graça e pela sua beleza, é, sem duvida nenhuma, o que nos oferece a arrebatadora revista «Chá de Parreira», em scena no Teatro Variedades, tão brilhantemente interpretada pela Companhia Hortense Luz, de que faz parte Nascimento Fernandes.

Airás do reposteiro

Regressa em breve a Lisboa a actriz Palmira Bastos que, com Maria Matos e Auzenda de Oliveira, participará do desempenho da primeira peça a subir á scena no Teatro Politeama, inauguração da época de inverno.

— Com demora de alguns dias num solar de pessoas amigas, partiu ontem para o Norte a actriz Lucilia Simões.

— Não é verdade que o emprezario José Climaco seja pretendente á exploração de qualquer teatro de Lisboa, pois está tratando, neste momento, da realização de um grande negocio teatral, fora do país, para o proximo ano de 1930.

— Erico Braga incluirá na exploração do Teatro do Gimnasio, este inverno, um plano curioso e interessante para tornar frequentado pelas melhores familias de Lisboa o «bar» desta casa de espectaculos.

— E' ponto assente entre a Empreza José Loureiro e a Companhia Hortense Luz a exploração, na proxima época, do Teatro da Trindade, com espectaculos de revista portuguesa, a primeira das quais é «Queijo Saloio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coutinho.

— O maestro Frederico de Freitas está trabalhando no seu «Chalet» S. Bartolomeu, no Alto Estoril, nas partituras de varias peças que serão exibidas em Lisboa, entre elas, duas revistas, de grande espectaculo.

— No proximo dia 4 de Outubro realiza-se no Teatro do Gimnasio, com um grande e brilhantissimo programa, promovida por uma comissão de amigos, escritores e jornalistas, uma récita dedicada ao secretario da actual empreza, Mario Mendes, rapaz muito estimado nos meios teatrais.

— Estuda-se a forma de tornar adaptavel a Esplanada Egipcia, no Avenida Parque, para poder funcionar como teatro, na proxima época de inverno, com espectaculos de revista popular.

— Foi ontem arrestado, judicialmente, o material de uma companhia que recentemente terminou a sua exploração num dos teatros de Lisboa.

— Sob a direcção do actor Teodoro Santos vai empreender uma «tournée» pela provincia um grupo de artistas, com um repertorio de notaveis escritores, entre eles o dramaturgo Bento Mantua.

— Algumas artistas, solicitadas para ingressar num novo elenco artistico, fizeram a declaração de que só aceitariam contracto a «cachet», isto é, cobrando diariamente os seus honorarios.

— Amanhã estreiam-se, no Pavilhão Português, as bailarinas francesas Les Soeurs Diany, exibindo-se no «écran» o filme português «Amor de Perdição».

— Na Esplanada Egipcia realiza-se hoje a recita de homenagem aos autores da celebre revista «Off-side», Pedro Bandeira, D. Maria Spencer, Cesar Mendonça e J. Menezes. Na peça estreiam-se os numeros: «A Carapuça», «Os Noivos», «O Comentador», «Moleirinha e Pastor» e «O Delicado».

— Armando Rodrigues, o unico «chansonier» português — exclusivo da His Master's Voice — gravou as mais lindas canções estrangeiras em voga, entre elas, «Beijando a vossa mão, Senhora», e a celebre valsa «Deja», com o titulo «Não sei», ambas com letra do escritor teatral dr. José Galhardo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O comboio fantasma».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45 — Sol de Portugal».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). —A's 20,30.

NacionaL
HOJE--ás 21,30
"O COMBOIO FANTASMA"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

ASFALTO
para a humidade, mais de 100 anos de exito nunca desmentido.
JOSE AUGUSTO ALVES
LISBOA E PROVINCIA
Rua Victorino Damazio, 16 e 18
Telef. ... 3799

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Arnaldo Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Leonardo* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. A.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Nunes Coelho*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
159, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

LINHA DO NORTE

Além de 30 de Setembro de 1929 e até aviso em contrario, continuam em circulação os comboios n.os 11, 12, 13 e 14 com as marchas indicadas no referido Cartaz D. 193 segundo o qual eram suprimidos a partir da citada data.

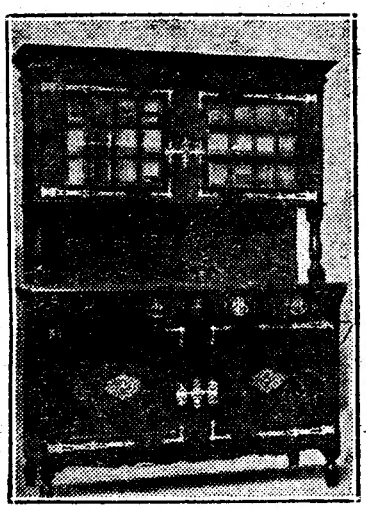
Lisboa, 21 de Setembro de 1929.—O Director Geral da Companhia—*Ferreira de Mesquita.*

ESTABILIDADE MAXIMA
SÓ COM O PNEU MAXIMO

Produto da
United States Rubber C.o

ROYAL CORD

Verifique e compare com os seus olhos e concluirá que nenhum outro pneumatico apresenta superficie tão aderente como este e por isso elle elimina mais que nenhum outro as dérrapages e todos os deslocamentos laterais.



Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
QUEIRA VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

NAO SOFRAM MAIS DOS PES
Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR
contra a
TA NSPIRAÇAO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e *Mario Brancão*, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º—Lisboa.

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
78—Rua de S. Paulo—78

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da série Mirandela-Vizeu, com os n.os 6 a 10-636 a 640-2831 a 2835-5316 a 5320-5391 a 5395-6856 a 6860-8281 a 8285-10636 a 10-640-11071 a 11075-18921 a 18925-19321 a 19325-20141 a 20145-22431 a 22485-29266 a 23270. O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativas ao 1.º semestre de 1929 (coupon n.º 80) começará no dia 1 de Outubro p. f. e continuará até ao dia 18 do referido mês todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana. A importancia liquida de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 23 de Setembro de 1929.
O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

Tem V. Exª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Exª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A viagem de Mac-Donald

LONDRES, 27

Ramsay Macdonald, que parte de Londres para Southampton esta noite, embarcando no «Berengaria» ámanhã ás primeiras horas da manhã, tem a acompanha-lo, por parte de todos os seus compatriotas, os votos por um proficuo resultado da sua missão.

O «Manchester Guardian», de hoje, diz que «toda a população é unanime em crêr que o proximo entendimento de Washington, cujas fundações fôram lançadas por todos os partidos britanicos, marcará uma data na historia. Esta visita é considerada como um gesto de concordia entre as duas nações, do qual em Washington decerto resultará um acôrdo para o problema da conferencia das cinco principais potencias, que se realizará antes de poder determinar-se o desarmamento do facto».

O «Guardian» deduz, pela ausencia de qualquer perito naval na comitiva do Primeiro Ministro, que se chegou já a um completo acordo, aceito pelo Almirantado britanico.

Os que acompanham Macdonald são: «sir» Robert Van Sittart, seu principal secretario particular, como o foi do ex-Primeiro Ministro Baldwin, e que é tambem sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, tendo sido anteriormente chefe do departamento americano; Thomas Jones, que tem sido secretario do gabinete durante o tempo de exercicio dos quatro ultimos chefes de governo e Robert Craigie, actual chefe do departamento americano do Ministerio dos Estrangeiros. Quanto ás senhoras, são: «miss» Isabel Macdonald, filha do Primeiro Ministro, e «miss» Rosenberg, sua secretaria particular.

O «Daily Herald» de hoje reproduz uma carta de Macdonald na qual, depois de se referir á impossibilidade de assistir ao congresso anual do partido trabalhista, que terá lugar durante a sua ausencia, o signatario diz: «Vou em viagem de exploração. O maior dom com que a actual geração pode contribuir para a historia do mundo é estabelecer a paz entre as nações e induzir estas a que, por acôrdos politicos firmados juridicamente, procurem obter a sua propria segurança. Os Estados Unidos e nós, que temos os mesmos objectivos, proclamá-los-hemos numa só voz. O estabelecimento de sinceras e cordiais relações entre nós dois pode alterar a forma por que se considera a paz e dar ao mundo um testemunho de energia em lugar de uma prova de hesitante septicismo. Vou para vêr o que é possivel fazer-se, com o auxilio dos meus colegas de movimento trabalhista e de todas as influencias possiveis para o estabelecimento da paz. — (H.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Eloy s de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Pastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Furguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. San'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

A S. D. N.

O ULTIMO discurso do delegado português

Têm sido particularmente interessantes os debates dêste ano nas comissões. E' aqui que melhor se podem avaliar as divergencias de pontos de vista sôbre os problemas que mais interessam o futuro e salvamento da Europa. Ouvindo os delegados, e procurando separar o que nos seus discursos ha de amavel e lisongeiro em relação uns aos outros, quasi podemos afirmar que as teses se apresentam de tal maneira opostas, em alguns casos, que pouca esperança nos resta duma conciliação absoluta.

Não falamos das questões do opio, da protecção ás crianças, das proprias reformas do Secretariado, onde sentimos possivel um entendimento mais ou menos perfeito. Mas quão distantes são os pontos de vista da Inglaterra e da França, por exemplo, nas questões do desarmamento! Como divergem os sentimentos da Inglaterra, da Alemanha e da Belgica, por um lado, e por outro o daquelas potencias onde a industria não está em pleno florescimento!

Isto das "lérias aduaneiras", fraze por que é conhecida a proposta britanica de manutenção das tarifas alfandegarias, tem dado por aqui muito que falar! E chegámos ao fim da Assembleia; estão quasi a encerrar-se os trabalhos, sem que nenhuma resolução definitiva se tivesse tomado. Um abaixamento de tarifas seria, para muitos países, a morte das suas industrias, visto as suas condições internas lhes não permitir a luta contra as grandes potencias industriais. Encontra-se justamente neste caso Portugal.

E:te ensaio de cooperação economica, que se apresenta admiravel em relação aos países bem organizados, é um perigo para todos aqueles cuja balança industrial e comercial se não encontra estabilizada

São, portanto, oportunas e dignas de louvor as palavras pronunciadas pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, a proposito da sugestão do ministro dos Negocios Estrangeiros inglês, a qual, perante a segunda comissão, foi apresentada sob a forma duma proposta britanica, belga e francesa.

Eis o que disse o nosso primeiro delegado:

"Pelo que diz respeito ao meu país, na reunião do comité consultivo, o meu amigo sr. Cunha Leal expoz-vos a situação com aquela nitidez e eloquencia que lhe são proprias. No meu discurso á Assembeia, numa rapida alusão, tambem lhe fiz referencia. Saimos num periodo de descalabro, causado pela guerra, para uma fase de reconstituição. Conseguimos, á custa de pesados sacrificios, atingir o equilibrio financeiro, como primeiro passo para a nossa reconstituição economica. Nesta delicada situação, compreendem v. ex.as que não é possivel assumir compromissos, que poderiam prejudicar e até mesmo destruir a obra, que através de tantas dificuldades vencidas se vem realizando.

"Algumas industrias, que carecem de forte protecção, porventura transitoria, poderiam, se tomassemos imprudentes medidas aduaneiras, ser conduzidas á ruina e milhares de operarios lançados á rua. Podemos assegurar á Comissão que a nossa boa vontade em acompanhar a obra de pacificação e desarmamento economico, preconisada pela S. D. N., é sincera e decidida.

E dela démos boa prova assinando a Convenção relativa á abolição das restrições á importação e exportação, depois de ter adoptado importantes medidas, que nos permitiram reduzir a um minimo as reservas apresentadas.„

"Temos igual boa vontade no que se refere á tregua aduaneira proposta; cometeriamos porém uma grave imprudencia, se desde já nos comprometessemos a aceitá-la, sem um exame muito cuidado da nossa situação e das repercussões, que essa medida poderia ter na nossa economia. Tal como o relatorio a preconisa e como o projecto de resolução a propõe, podemos votá-la, por isso que nos deixa inteiramente livres de apreciar a oportunidade e a conveniencia de nos associarmos á iniciativa, ou de demorar, quanto nos convenha, a nossa adesão. E' sob esta expressa reserva que votarei a proposta de resolução apresentada pelas delegações belga, britanica e francesa".

Mas a cooperação internacional impõe-se cada vez mais. A cooperação europeia em materia economica deve tornar-se amanhã uma realidade. De outra maneira não julgamos que o Continente europeu tenha possibilidades de luta contra o industrialismo da America que se desenvolve cada vez mais.

A tese, apresentada este ano e que continuará a discutir-se na proxima Conferencia Economica, devia ser para Portugal uma prevenção salutar, daquelas que obrigam ao trabalho e á luta de todos os dias.

Genebra — Set. 1929.

Irene de Vasconcelos

ESCOLA LUSITANIA
AUTORIZADA POR ALVARÁ DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO
R. Pascoal de Melo, 130--Tel. N. 6524
LICEUS — MATEMATICAS SUPERIORES — COMERCIO
REABERTURA A 1 DE OUTUBRO DIRECTOR: ARMANDO ESTACIO DA VEIGA
(REPETIDOR DE MATEMATICAS SUPERIORES)

ESCOLA DE COMERCIO
FUNDADA EM 1918
Rua José Falcão, 29, 2.º
INSTRUÇÃO PRIMARIA E INFANTIL — CURSO COMERCIAL (Exame Oficial) — CURSO DOS LICEUS (Explicações) — LINGUAS — GINASTICA
Admite alunos semi-internos e externos de ambos os sexos
Aulas Diurnas e Nocturnas
DE TODOS OS ALUNOS A EXAME, NENHUM FICOU REPROVADO—Pedir condições

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A estiagem

LONDRES, 27

Com o dia de hoje, de sol e nenhuma nuvem no ceu, passa o 36.º dia de estiagem sôbre a maior parte do Sul de Inglaterra, que começa a causar certas apreensões e alguma inquietação quanto ao esgotamento das provisões de agua.

Em alguns distritos mais afastados, a agua é já racionada, e mesmo em Londres é instantemente pedido ao publico para economizar estritamente a agua, sendo proibidas, sob pena de multa, as regas de jardins e «courts» de tennis. — (H.)

Incendio num cinema

EDINBURG, 27

Num cinema em Ayr, declarou-se ontem um terirvel incendio que destruiu quasi por completo todo o edificio.

Os aparelhos que ali tinham sido recentemente instalados para a representação de filmes sonoros, fôram totalmente destruidos.

Os prejuizos elevam-se a mais de 30 mil libras. (L.)

Um grande desastre

LONDRES, 27

Informam de Moscovo ter-se dado um grande desastre ferroviario em Zuyevka, proximo de Sverdlosk, quando o rápido de Moscovo descarrilou, tombando algumas carruagens, por uma ribanceira, que ladeava a via.

No acidente perderam a vida 51 passageiros, ficando feridos cêrca de 40, alguns dos quais gravemente. — (L.)

Fogo a bordo

LONDRES, 27

O «Lloyd», de Londres, recebeu do vapor «Anthea» um radiograma, dizendo que se encontrava por 37 graus e 32 segundos de latitude de sul e 81 graus e 38 segundos de longitude Este e que partia o mais rapidamente possivel em socorro do vapor «Sillonall» em viagem de Adelaide para Imningham, que dizia ter fôgo a bordo estando a 390 milhs do ponto onde se encontrava o «Anthea». — (L.)

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890—R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consulorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º direito
Telefones (1789 C. 749 N.

A INDUSTRIA

A FEIRA de Amostras vai ser um exito

Na ante-vespera da abertura oficial da Feira de Amostras da Industria Portuguesa pode dizer-se que é este o assunto posto na ordem do dia, sendo gerais os louvores prestados aos dirigentes da A. I. P. que se têm devotado, com espirito de sacrificio, á propaganda e defesa das nossas actividades.

Como é de dominio publico, entre os expositores figuram as casas mais representativas de todas as industrias do nosso país.

Já o nosso jornal informou os seus leitores da magnifica impressão que resultára da visita que fizemos ao local onde a Feira deve instalar-se.

A colocação dos *stands*, a sua ornamentação, os motivos decorativos escolhidos, todo o trabalho de preparação artistica, enfim, é de molde a transformar a Feira que se prepara num verdadeiro acontecimento proprio a impressionar o publico dado a coisas de arte.

Ao mesmo tempo o valor industrial do *certame* pode considerar-se incalculavel não só pela categoria dos expositores como pela profusão e valor dos objectos expostos.

Desde a primeira hora se revelou a tenacidade e inteligencia dos organizadores. Ao seu apêlo responderam os industriais de todo o país emprestando á iniciativa o mais franco e caloroso aplauso.

O publico, estamos certos disso, não deixará por tudo isso tambem de acorrer ao local da Feira, demonstrando que lhe não passam desapercebidas as tarefas desta importancia.

Os trabalhos do catalogo da Feira devem ficar concluidos brevemente, ocupando-se deste assunto com grande interesse o ultimo numero da revista *Industria Portuguesa*.

Mobiliario e decorações
AOS SENHORES EXPOSITORES
Os Armazens Olaio encarregam-se de todos os fornecimentos, necessarios á ornamentação de «stands» na Feira das Amostras, para o que teem pessoal habilitadissimo á disposição dos senhores expositores no "stand" n.º 26, ou na sua sede, em Lisboa, R. da Atalaia, 38, telf. T. 307.

Uma grande surpresa
São os novos ditos, as novissimas "piadas„ que Carlos Leal—o campeão do riso—todas as noites, de sessão para sessão, profere na aparatosa revista "Sol de Portugal„, o grande exito do Apolo.
Outra surpresa não menor: os novos numeros da revista triunfante, que continua a esgotar lotações.

BRITISH BAR
aberto toda a noite
Especialidades em WHISKYS, GINS, VERMOUTHES e COCKTAILS
52 R. Bernardino Costa 54
vulgo Corpo Santo, ao Cais Sodré
Tel. 153[illegible] T.

UM CRIME SENSACIONAL

Ha um drama de amôr á volta do assassinio de Benfica?

De ha muito que um crime não apaixona tanto e tão legitimamente a opinião publica como este que vitimou o David Denis na estrada do Pôço do Chão, em Benfica, porque de ha muito, tambem, que um facto desta natureza não se reveste de tantas e tão extraordinarias circunstancias de misterio, dia a dia surgindo novas surprezas, momento a momento entrando em scena novas personagens, figuras de romance e de drama, cujo papel desorienta, desnorteia, confunde, dando-nos a todos a impressão de que estamos assistindo a uma sucessão de scenas da mais perfeita, da mais intrigante teatralidade.

Desde aquele Valerio, estofador, personagem comico de analise, que diz e desdiz, que ri e que chora, que jura e que mente para garantir, por fim, que aspira á situação de criminoso só para experimentar a sensação do degrêdo, até agora áquele vulto de mulher que não diz quem é, que ninguem sabe quem seja, que apareceu aos investigadores a jurar pela inocencia do unico preso em quem a policia julga encontrar provas de culpabilidade, é um nunca acabar de situações imprevistas, um desfilar sem fim de pessoas que a nossa imaginação vê já, á fôrça de misterios, como autenticos embuçados de tablado.

Até para mais estranho ser tudo isto, tem a gente de verificar que as investigações policiais só em contradições têm podido estribar-se.

O José Mendes, o indigitado assassino de até agora, vai amanhã para o Tribunal porque, á falta de uma confissão que nunca foi possivel arrancar-lhe, caiu em contradições. E caem em contradições as testemunhas, e cai em contradição a mulher da vitima, e cai em contradições a policia, e é capaz de já ter caido em contradição o morto se no tribunal da Eternidade o submeteram tambem a algum interrogatorio de circunstancia.

* * *

O crime tem tido tantas e tão desencontradas versões, que já, por cautela, se resiste a crêr nas que vão surgindo ainda; mas temos de confessar que esta ultima de que *O Seculo*, e o sr. dr. Pedro Machado tiveram conhecimento por virtude de cartas anonimas, é, pelo menos, verosimil.

Precisamente, a coincidir com a insistencia da tal senhora que tem aparecido no Torel a fazer expontaneamente tudo quanto pode para evitar que José Mendes seja acusado de assassino, alguem — outro personagem misteriosa — envia de longe, de Evora ou de qualquer outro recanto da provincia, a versão nova, a explicação mais fresca e mais sensacional do crime.

O David Denis era detentor de um segredo que implicava a desonra de uma mulher casada. Fez *chantage*, exigiu dinheiro — cinco contos — sob pena de acusar os dois amantes cuja intimidade ele, por maldade ou por acaso, surpreendera um dia.

Os ameaçados, tendo por onde pagar, iam aceder. Mas enquanto o David Denis existisse existiria a ameaça, estaria pendente sôbre a honra de uma mulher o perigo gravissimo de uma revelação que seria uma catastrofe.

Mais que todos os subornos, a morte do Denis tornava-se a unica solução lógica do embaraço.

O homem foi chamado algures para se lhe entregar os cinco contos exigidos, e... uma bala, varando-lhe o coração, emudeceu para sempre os labios do implacavel acusador.

Seria assim? Não seria? A policia saberá averiguá-lo, não despresando, como até agora, quantos elementos de investigação séria se lhe deparem.

* * *

Sabe-se que o Denis possuia uma pequena mala na qual guardava a sua correspondencia, os seus papeis de importancia, porventura os documentos graves da sua vida, que ainda ninguem descobriu ao certo qual tenha sido.

Onde pára essa mala? Não se sabe. Onde estão os papeis que nela se guardavam? Não se sabe. Não aparecem em parte alguma.

E porquê? Que conveniencia terá havido em fazer desaparecer esses documentos que talvez fizessem inteira luz nesta treva cada vez mais densa do crime?

Tudo preguntas a que dificilmente se responde.

* * *

O processo referente ao crime ficou hoje concluido, nesta primeira parte das investigações. Vai para a Boa-Hora com 240 fôlhas.

Encarregou-se da defesa do José Mendes o sr. dr. Ramada Curto.

Liceu de D. João de Castro

A partir da proxima segunda-feira (30 do corrente), todos os assuntos que digam respeito a este liceu, incluindo as matriculas dos alunos, tratam-se no novo edificio, situado em Belem—Quinta da Praia—Praça D. Vasco da Gama.

Pavilhão Português
HOJE SEXTA FEIRA 27 — Ultima exibição da super-produção em 12 actos (copia nova) HOJE
MIGUEL STROGOFF
Despedida da eximia artista
Carmen Henares
AMANHÃ—O filme português (copia nova)
AMOR DE PERDIÇÃO
Variedades e cinema ao ar livre por 1$50 com entrada gratuita no Parque
Estreia das bailarinas
LES SOEURS DIANY
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do **Parque Mayer** abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no **Pavilhão Português** por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

OS MORTOS

O MEDICO Luiz Ottolini foi hoje a enterrar

Constituiu uma grande manifestação de pesar, o funeral do sr. dr. Luís da Veiga Ottolini, medico da Policia de Segurança Publica e assistente da Faculdade de Medicina e do Hospital de S. José.

Pelas 10 horas, foi celebrada na igreja da Estrela, uma missa de corpo presente, pelo padre coadjutor Pedro Calvo, tendo assistido ao piedoso acto grande numero de pessoas.

Terminada a cerimonia religiosa, organizou-se o funeral para o cemiterio dos Prazeres, onde o feretro ficou depositado em jazigo de familia.

No cemiterio fizeram-se varios turnos, tendo pegado ás borlas, além de muitas pessoas de familia e de varias senhoras, os srs. general Pereira Bastos, dr. Jorge Falcão, dr. Alves Martins, dr. Matos Chaves, dr. Fernando Simões, dr. Azevedo Gomes, major Pereira Coutinho, Rocha e Melo, D. Manuel da Cunha e Menezes, Octavio Seabra da Costa, Antonio Campos, engenheiro Noronha Galvão, José Lisboa, Alvaro Mendonça, Pereira do Vale, Domingos Briffa, dr. Perry Vidal, Conde de Penalva d'Alva, dr. Rio Cordeiro, Mario, Alexandre e Henrique Bacelar, dr. Martins Pereira, engenheiros Mota Prego e Trigueiros Martel, dr. Caldeira Cabral, José Ribeiro Ferreira, Heitor Ferreira, tenente-coronel Mendonça, Conde de Almarjão, coronel Seabra, João Rocha Melo, Fausto Brito e Abreu, Morais Elias, Joaquim Ribeiro da Cunha, dr. Fernando Cabral, dr. Rui Valdez, José Luís Moreira Borges, Mario Ferreira, Augusto Silva, engenheiros João Sequeira e Frederico Homem, Carlos Joice Diniz, Henrique e Fernando Anjos, dr. Castro Marim, Carlos Bleck (filho) e esposa, João Silva Soares, J. Palmeiro, Alfredo Ghira, capitães Nogueira e Galhardo, representando a Policia Civica de Lisboa, etc.

Sobre a urna, foram depostas varias corôas e lindos ramos de flores naturais.

O funeral foi dirigido pelos cunhados do extinto, srs. Conde de Bonfim e dr. Francisco Coelho Campos.

Companhia de Circo no Estoril

No proximo domingo realiza-se na esplendida esplanada "Tamariz„ do Estoril uma interessante "matinée„ infantil, dedicada ás crianças da "Costa do Sol„, com uma companhia de circo, em que figuram, além dos populares "clows„ portugueses Vasquito & Armind, o "Auguste du matinée„, Zetti, Geo, o homem ou o boneco, o celebre equilibrista Yamile, os notaveis argolistas George and Miss Marie, os engraçados patinadores serio-comicos, Weeb and Reed, o homem sem medo, genero Otto Viola, Mr. Adolphe e o taberneiro infernal, Max, numeros estes que certamente deverão causar o mais justificado sucesso.

O preço de entrada será de 7$50 para adultos, com direito a assistir, á noite á sessão cinematografica e 2$50 para crianças, mas só para a "matinée„.

Dr. Francisco Assis de Brito
reabriu a clinica